

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ (CCCO – UFMA)
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA JACIELMA QUINTO ROCHA

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO COMO
RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

CODÓ
2024

MARIA JACIELMA QUINTO ROCHA

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO COMO
RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó, como requisito para a obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa

CODÓ
2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Quinto Rocha, Maria Jacielma.

Dificuldades de Aprendizagem: : a utilização do lúdico como recurso pedagógico no processo de alfabetização / Maria Jacielma Quinto Rocha. - 2024.

47 p.

Orientador(a): Cristiane Dias Martins da Costa.

Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Ufma, 2024.

1. Alfabetização - Letramento. 2. Lúdico. 3. Dificuldade de Aprendizagem. 4. . 5. . I. Martins da Costa, Cristiane Dias. II. Título.

MARIA JACIELMA QUINTO ROCHA

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO COMO
RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó, como requisito para a obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa – UFMA
(Orientadora)

Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda
Avaliador

Profª. Dra. Laiz Mara Meneses Macedo
Avaliador

Codó
2024

AGRADECIMENTOS

À Deus porque até aqui tem me sustentado e com certeza continuará na direção da minha vida e por me proporcionar esse momento maravilhoso, pois sem Ele nada, absolutamente nada é possível, pois para Ele, por Ele e para Ele são todas as coisas.

Aos meus pais, Luís Gonzaga Quinto e Maria da Penha Mendes Quinto, por sempre se fazerem presente em todos os momentos, por sempre estarem me dando palavras positivas que iria dar tudo certo, e que eu poderia contar com eles. Em específico, minha mãe mulher virtuosa quem achará? És uma mulher que tem minha total admiração, te amo mãe, agradeço por todo amor, sabedoria, paciência serei grata por tudo.

Ao meu esposo, José Pereira Rocha, por seu cuidado, companheirismo, por cuidar dos nossos filhos nos momentos corridos que tive durante o curso, por sempre me encorajar com palavras de fé que eu iria conseguir, por ser esse esposo abençoado e amado.

Aos meus filhos, Maria Jaciara, Maria Jaciele e meu caçula, Josué Levy, amores da minha vida. Sou grata a Deus por vocês fazerem parte desse momento e pelo apoio que tive de vocês meninas, em cuidar do seu irmão quando seu pai estava para o trabalho. Vocês iam buscar seu irmão na escola e tomavam conta dele até a gente chegar.

Aos meus avós, Francisco Fernando, Maria Francisca, meus irmãos (Antônio, Antônia, Jesus, Luís e André).

Ao meu tio, Silvane, que me ajudou me presenteando com um notebook, pois o meu deu problema assim que comecei a fazer o tcc, você é uma benção.

A minha orientadora, Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa, por toda paciência, pelo trabalho impecável durante todo o percurso do presente trabalho, sua orientação foi muito significativa para chegar a esse resultado. Sou grata pela oportunidade que me concedeu ao me aceitar como orientanda, declaro aqui também a minha admiração pelo seu profissionalismo e dedicação. Dessa forma, fica registrado aqui os meus mais sinceros agradecimentos e sentimento de gratidão à minha orientadora.

Ao grupo de estudos, formado por mim e pelos meus amigos Emanuele, Jeiciane, Gisele e o Joerlison, por suas contribuições, companheirismos de trabalhos, como do mesmo modo ao 2º grupo formado por mim e meus amigos Ana Beatriz, Ana Carolina Cruz, Marcia Regina, Cristina e Odair. Pessoas incríveis, obrigado pelos momentos gratificantes que estivemos.

A minha amiga e companheira de trabalhos, estágios etc, Marilene Silva, que durante toda a trajetória sempre esteve ao meu lado sendo, minha dupla nos estágios e em outros trabalhos, pois em vários momentos estivemos juntas dividindo também angústias, tristezas e alegrias, sou grata por sempre me encorajar. A você deixo meus sentimentos de amor, gratidão e amizade e que possamos sempre manter a admiração uma pela outra, e sem sombra de dúvidas a mesma será uma profissional esplêndida.

A todos os professores da UFMA, pois de certa forma sempre nos incentivaram a dar o nosso melhor, em especial agradeço novamente a professora Cristiane Dias, pois dentre os professores é uma fonte de inspiração tanto pela profissional que é, mas pela pessoa sensível e

amorosa que sempre foi com todos. Aos professores, Kelly Oliveira de Almeida e Joelson de Sousa Morais, por nos proporcionar um momento fantástico, assim como nos fala (professor Joelson), da viagem realizada em Imperatriz -MA. Momentos que ficaram registrados na memória e em nossa vida profissional, nossa viagem foi um marco histórico, obrigado amores, Deus abençoe.

Quero mencionar e agradecer ao Prof. Dr. Aziel Alves Arruda, coordenador do Projeto PIBID, por ter permitido participar do programa PIBID, que foi de muita relevância para minha vida profissional e pessoal. Grata a professora Lucinete Vila Nova, coordenadora do curso, por suas contribuições significantes e aos demais professores também fica registrado a minha admiração.

A minha turma 2020.2, por tudo que vivenciamos ao longo desses anos na graduação, posso dizer que cada um contribuiu para o meu crescimento profissional e pessoal, pelos momentos em que precisamos estar juntos, pois para além das experiências acadêmicas podemos trocar inúmeras experiências de nossas vidas. Agradeço a cada um pela oportunidade de tê-los conhecido, e também desejo a todos muito sucessos em todos os âmbitos da vida de cada um, a turma 2020.2, sem sombras de dúvida sempre ficará registrada na minha memória, a todos vocês a minha gratidão.

A Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó, pela possibilidade de ter ingressado na instituição, e por proporcionar um ensino, que visa o desenvolvimento e profissionalismos dos que estão passando por ela, e principalmente por sempre acolher todos os estudantes, e nos fazer sentir como se estivéssemos em casa.

A Escola Comunitária Codó Novo, pela oportunidade de desenvolver meu estudo na instituição, agradeço a toda a escola por terem me recepcionado de uma forma agradável, por todas as trocas de conhecimento durante o tempo em que estive na instituição. Agradeço às professoras regentes em que estive nas salas para realizar os estágios, em especial a professora Elza, que durante o estudo me deu muito apoio.

Agradecer a banca examinadora Prof. Dr. Aziel Alves Arruda e a Profa. Laiz Mara Meneses Macedo por contribuírem e fazerem parte desse momento que é importante com suas colocações que serão cuidadosamente analisadas e bem recebidas a fim de contribuir para o meu trabalho.

A todos que, de forma direta ou indiretamente, me deram apoio e estiveram comigo ao longo da minha trajetória durante o curso. Também, de certa forma, agradeço a mim por ter continuado e não ter desistido, apesar de todas as dificuldades ao longo do caminho, e a todos que mencionei durante os agradecimentos o meu eterno sentimento de gratidão.

RESUMO

A presença do lúdico nas instituições escolares é importante para o desenvolvimento da criança, tendo em vista que através dela os educandos podem desenvolver habilidades que são essenciais para a sua formação. Neste sentido, a pesquisa teve como objetivo geral: analisar como a utilização do lúdico contribui no processo de alfabetização de uma criança que apresenta dificuldades no processo de alfabetização. E dentro deste viés os objetivos específicos são: compreender os conceitos de alfabetização, letramento e dificuldade de aprendizagem no contexto escolar; refletir sobre as contribuições do lúdico no processo de leitura e escrita; e, verificar a concepção docente em relação a utilização do lúdico para o ensino e aprendizagem. A investigação foi organizada em três momentos, a fundamentação teórica baseada nos teóricos: Soares (2020); Kishimoto (2001); Libânio (2005); Osti (2012), dentre outros; a pesquisa de campo que ocorreu na Escola Municipal Comunitária Codó Novo- Maranhão, contando com as observações participativas a partir do Programa Institucional de Bolsas (PIBID) e a realização de entrevistas com duas docentes da escola; e por fim, a análise dos dados que evidenciou através das entrevistas e aplicação de atividades desenvolvidas, que o lúdico promoveu um auxílio significativo no desenvolvimento da criança que apresentava dificuldade de aprendizagem no processo de alfabetização.

Palavras-Chave: alfabetização-letramento. lúdico. dificuldade de aprendizagem

ABSTRACT

The presence of play in school institutions is important for the development of the child, considering that through it students can develop skills that are essential for their formation. In this sense, the present work had as its general objective: to analyze how the use of play contributes to the literacy process of children who have difficulties in the literacy process. And within this bias, the specific objectives are: to understand the concepts of literacy, literacy and learning difficulties in the school context; to reflect on the contributions of play in the reading and writing process; and, to verify the teacher's conception in relation to the use of play for teaching and learning. The investigation was organized in three moments, the theoretical foundation based on the theorists: Soares (2020); Kishimoto (2001); Libânio (2005); Osti (2012), among others; the field research that took place at the Codó Novo Municipal Community School - Maranhão, with participatory observations in the Institutional Scholarship Program (PIBID) and the participation of two teachers from the school. Ending with the analysis of the data that evidenced through the interviews and application of playful activities, it becomes necessary because it promotes a significant help in contributing to children with learning difficulties in the literacy process.

Keywords: Literacy-literacy. Ludic. Learning Disability

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DA – Dificuldade De Aprendizagem

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação A Docência

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	15
3. TRAJETÓRIA TEÓRICA	19
3.1 Alfabetização e Letramento: explorando os conceitos	19
3.2 Dificuldade de Aprendizagem no contexto escolar	23
3.3 O lúdico como recurso pedagógico	25
4. PERCEPÇÕES DOCENTES: ESTRATÉGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR	30
4.1 Explorando a participação das professoras	30
4.2 Delimitando as atividades realizadas no PIBID	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE A.....	46
APÊNDICE B.....	47
APÊNDICE C.....	48

1 INTRODUÇÃO

No momento em que nos referimos ao ensino contemporâneo brasileiro, observamos diversas transformações ocorridas ao longo do tempo. Dentre as múltiplas modificações se fizermos um recorte em relação às metodologias docentes, quanto a maneira que os conteúdos estão sendo aplicados aos estudantes no processo de alfabetização, podemos mencionar que antes da década de 80, o foco era o método utilizado para alfabetizar, e que meados da década 80 e 90, a partir de estudos em áreas distantes, o foco passa a ser o como a criança aprende (Soares, 2004).

Apesar das mudanças metodológicas, observamos ainda um grande número de estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, em especial no processo de alfabetização. Apesar do previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que as crianças devem estar alfabetizadas até o 2º ano do ensino fundamental, nos deparamos com a realidade de crianças ao longo do ensino fundamental com problemas no aprendizado inicial da leitura e da escrita.

O que analisamos partindo desse pressuposto, é que as crianças de classe popular, que moram em bairros periféricos, são as que mais sofrem com essa situação que foi agravada durante a Pandemia do Covid-19. Uma pesquisa realizada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2023) pontuou que “o aumento do analfabetismo de crianças entre 7 a 10 anos, não atingem todas as crianças, as mais atingidas têm uma cor e classe social definidas, filhos dos trabalhadores das camadas populares, crianças negras que mais precisam da escola. A diferença da taxa de analfabetismo entre crianças brancas e negras de 7 a 10 anos passou de 4,3 para 6,7 pontos percentuais de 2019 a 2022.” (UNICEF, 2023).

Os dados são preocupantes para todos da educação, devido ser um índice elevado, que ainda persiste a partir das crianças que conseqüentemente estão tendo seus direitos de educação não garantidos, subsequentes de fatores diversos que vivenciam. Desta feita, desenvolver a habilidades da leitura e da escrita é algo que precisa ser adquirido de forma contínua e persistente, que vai interligar no processo amplo pela busca da formação pessoal e profissional do indivíduo.

Pensando nisso, o ensino planejado com propostas que possibilitem uma aprendizagem se torna mais significativo quando é pensado em práticas criativas, do interesse dos estudantes, para contribuir no desenvolvimento. Afinal, podemos notificar que as crianças quando vão para a instituição escolar levam uma bagagem de casa, saberes que contribuem para sua

aprendizagem no contexto escolar, que de certo modo lhe seguirem em todos os âmbitos da vida.

Diante desses aspectos mencionados sobre os obstáculos vivenciados pelos estudantes, em específico de classes menos favorecidas, o processo da leitura e escrita se torna necessário com o intuito do alunado ser inserido ao mundo do conhecimento. De maneira que possibilite a compreenderem e fortalecerem esse entendimento, a instituição precisa de forma contínua tornar um ambiente que provoque o educando a aumentar e florescer novas possibilidades, ou seja, as intervenções realizadas precisam contemplar as diversidades e a realidade dos alunos.

Mediante ao exposto e por meio das buscas e estudos realizados sobre a temática, ficou evidente a necessidade de mostrar a relevância da presença do lúdico na sala de aula, tendo em vista que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento e para o aprendizado dos alunos, especificamente nesta pesquisa.

Nesse sentido, o interesse pela temática surgiu a partir da realização do estágio supervisionado no ensino fundamental, do curso de pedagogia, do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), entre maio de 2023 e abril de 2024. Além disso, a participação como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), acompanhando uma criança que apresentava dificuldade no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, me instigou ainda mais a pesquisar sobre esta temática.

A partir dessas experiências surgiu a seguinte questão problema: Como a utilização do lúdico contribui no processo de alfabetização da criança que apresenta dificuldades no processo de alfabetização? E dentro desse viés o objetivo geral é analisar como a utilização do lúdico contribui no processo de alfabetização da criança que apresenta dificuldades no processo de alfabetização. E dentro deste viés os objetivos específicos são: compreender os conceitos de alfabetização, letramento e dificuldade de aprendizagem no contexto escolar; refletir sobre as contribuições do lúdico no processo de leitura e escrita; e, verificar a concepção docente em relação a utilização do lúdico para o ensino e aprendizagem.

O estudo está organizado metodologicamente em três momentos, primeiramente, a fundamentação teórica contará com autores que discutem sobre as temáticas que são pertinentes à pesquisa como: Soares (2020), Kishimoto (2001), Libâneo (2006), (Luckesi, 2014), Vygotsky (2010), Osti (2012) e Correia e Martins (2005) entre outros. No segundo momento, uma pesquisa de campo em uma escola do município de Codó- MA, utilizado como auxílio para a obtenção dos dados a observação participante em sala e a aplicação da entrevista às duas docentes. Por fim, a análise dos dados coletados.

A organização do trabalho está dividida em cinco seções sobre a temática em estudo. Na introdução, proporcionamos um aspecto que envolve a temática e delimitamos os objetivos desta pesquisa. A seção “Percurso metodológico da pesquisa” detalha os métodos utilizados na coleta e análise dos dados, possibilitando um entendimento facilitador sobre os procedimentos usados. Na seção “Alfabetização e Letramento: explorando os conceitos” exploramos a base teórica que fundamenta os conceitos da temática. Na seção “Dificuldade de Aprendizagem no Contexto Escolar” exploramos os conceitos do tema. Na seção “O Lúdico como recurso pedagógico” os autores abordam suas perspectivas no que diz respeito ao lúdico. Na seção “Percepções Docentes e Mediações Pedagógicas: uma Análise De Estratégias E Atividades No Contexto De Dificuldades De Alfabetização”, apresentamos a análise dos resultados obtidos, por fim, apresentamos a seção das "Considerações finais".

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa, foi desenvolvido uma abordagem qualitativa que pode ser caracterizada da seguinte forma por Silva “Os atores sociais envolvidos na pesquisa são levados a refletir sobre suas ações e as consequências dessas ações para a realidade na qual estão inseridos” (Silva, 2014, p. 20). Mediante as reflexões de Silva, atores sociais de maneira crítica, são conduzidos a um elevado rendimento maior no que se remete a capacitação e renovação, tanto coletiva como individual, o que impacta em direção a existência do local em que estão inseridos.

Diante disso, a pesquisa foi organizada em três momentos. Primeiramente, foi feito o levantamento teórico a partir de autores como: Soares (2020) refletindo a respeito da alfabetização e letramento; Kishimoto (2001), Vygotsky (2010), Luckesi (2014) que abordam suas perspectivas no que diz respeito ao lúdico; Osti (2012) e Machado (1993) refletem a respeito da Dificuldade de aprendizagem.

É pertinente ressaltar a importância da fundamentação teórica pois segundo Azevedo (2016),

O Referencial Teórico geralmente constitui um ou mais capítulos de uma monografia e uma ou mais seções de um artigo teórico-empírico. Com ele o(s) autor(es) busca(m) demonstrar aos leitores como aquela pesquisa se encaixa no campo de estudo e quais escolhas teóricas foram feitas para subsidiá-la. (Azevedo 2016, p.5).

Desta forma, é uma das partes essenciais na construção de todo o trabalho, pois através dos autores em diálogo realizado ao longo da construção textual, fundamentam o desenvolvimento da temática por meio de suas reflexões significativas.

A segunda etapa do percurso metodológico realizado consiste na realização da pesquisa de campo, segundo Moresi (2003, p. 9) “é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não”. Sendo assim, faz-se considerável enfatizar a importância da pesquisa de campo, principalmente quando o uso esteja sendo em meio acadêmico, através dela se tem contato direto com instrumento a ser estudado, o que de certa forma auxilia na interpretação dos dados que serão obtidos e observados posteriormente.

A pesquisa de campo aconteceu na Escola Unidade Integrada Comunitária Codó Novo, na cidade de Codó, Maranhão. A instituição atende o ensino fundamental anos iniciais nos dois turnos, sendo das 07:00 às 11:15 horas e das 13:00 às 17:00. A escola não possui uma

infraestrutura adequada, as salas de aula são pequenas com pouca iluminação e ventilação, divididas por gesso entre elas, o que faz com que o barulho de uma turma atrapalhe a outra. Precisa de espaço mais apropriado e amplo, para receber as crianças. A escola possui dez salas de aula, sala da diretoria, não possui sala para professores, tem almoxarifado e sala de guarda livros. Em relação a sala em que foi realizada a observação, ela possui um espaço bem pequeno.

Foto 1 – Entrada da Escola Comunitária Codó- Novo



Fonte: autora (2024)

A escola possui uma cozinha e uma sala grande, como se fosse um pátio, banheiros (vale ressaltar que não são adaptados para pessoas com deficiência). O corpo gestor da escola é composto por uma gestora, uma coordenadora pedagógica, dois assistentes administrativos, seis zeladoras, dois vigias, ao total são 22 docentes nos dois turnos matutino e vespertino.

Para iniciar a pesquisa de campo foi feita uma reunião na escola com a gestora para solicitar a autorização para realizar a pesquisa. A gestora autorizou a utilização do nome da escola (Apêndice A), e permitiu o estudo a partir das crianças com dificuldade de aprendizagem, indicadas para participarem do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID), entre maio de 2023 e abril de 2024, coordenado pelo Prof. Dr. Aziel Alves Arruda e pela Prof. Dra. Kelly Almeida de Oliveira.

O PIBID beneficia licenciandos do curso de Pedagogia e outros cursos específicos, com uma bolsa de iniciação à docência, ofertada pela CAPES (Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), tendo a participação de oito bolsistas na escola mencionada, tendo como objetivo contribuir na alfabetização de crianças que apresentam dificuldades no processo de alfabetização, em específico do público da educação especial (Capes.2024).

Neste sentido, cada bolsista fez acompanhamento semanal com uma criança que apresentava dificuldades de aprendizagem, vale ressaltar que foi a própria escola que indicou as crianças que iriam ser acompanhadas pelo PIBID. Todas apresentavam dificuldade de aprendizagem inicial da leitura e da escrita e estavam no 3º ou 4º ano do ensino fundamental.

Dessa forma, o interesse pela temática se intensificou a partir da minha vivência no PIBID, considerando a possibilidade de utilizar o lúdico para auxiliar no processo de alfabetização da criança em que acompanhei no projeto. Assim, a partir de maio 2023, as observações foram participativas, considerando as ações realizadas no acompanhamento de uma criança de 8 anos, do 3º ano do ensino fundamental, duas vezes por semana, no turno matutino, aplicadas em uma sala pequena em que ficava uma parte dos livros da escola.

Além das observações participativas feitas com o aluno, buscou-se verificar qual a perspectiva de ensino da professora regente do estudante acompanhado e das suas professoras do ensino fundamental. Foi elaborado um roteiro com 17 perguntas subjetivas (Apêndice B) que visam identificar a concepção da prática dos docentes em relação ao auxílio da criança. A intenção foi entender um pouco mais sobre as dificuldades apresentadas pelo estudante ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental e quais as metodologias utilizadas pelas professoras. Vale ressaltar que duas professoras do estudante aceitaram participar da pesquisa, ambas assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido -TCLE (Apêndice C).

A seleção da entrevista foi devido a sua versatilidade, e pela agilidade em adquirir os dados, nessa perspectiva Gerhardt e Silveira (2009) enfatizam que:

É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado (Gerhardt; Silveira, 2009 p. 69).

Dessa forma, a entrevista se torna um instrumento de muita relevância, se for bem elaborado auxilia o pesquisador a poder ter a obtenção dos dados com mais clareza, e possibilitando levantamentos de opiniões críticas, de maneira clara e objetiva para que seja respondida com mais agilidade.

Por fim, os resultados e análise dos dados recolhidos, serviram para fundamentar as argumentações dos autores que foram demonstrados ao longo da pesquisa, no que diz respeito às atividades lúdicas para favorecer a alfabetização das crianças que apresentam dificuldades nesse processo é demonstrado a partir da participação no Programa PIBID.

Diante dessa perspectiva, na próxima seção vamos conceituar os termos de alfabetização e letramento segundo Soares (2020), com intenção de esclarecer suas distinções e aplicações no contexto educacional.

3 TRAJETÓRIA TEÓRICA

A seção está organizada em três momentos: a primeira aborda sobre a “Alfabetização e Letramento: explorando os conceitos” com ênfase na relevância de práticas sociais para o ensino da leitura e da escrita; a segunda subseção trata da “Dificuldade de Aprendizagem no contexto escolar”, destacando suas especificidades no âmbito da escola ressaltando o olhar observador do educador no processo de ensino e aprendizagem. Por fim, o terceiro momento aborda “O lúdico como recurso pedagógico”, sublinhando a relevância da ludicidade como auxílio e garantir um ensino de qualidade.

3.1 Alfabetização e Letramento: explorando os conceitos

A leitura e escrita desempenham um papel essencial na vida de cada indivíduo, sendo usado em diversos contextos. Soares (2014, p.15) conceitua a alfabetização como um “processo de aquisição do código escrito, das habilidades da leitura e escrita”. Neste sentido, Carvalho (2011, p.49) enfatiza “[...] que para aprender a ler é preciso conhecer as letras e os sons que representam”, é conseguir identificar os códigos escritos, porém é de suma importância “[...] buscar o sentido, compreender o que está escrito”.

Dessa maneira, Soares (2020) pontua a alfabetização como um processo de aquisição da tecnologia da escrita.

Alfabetização – Processo da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades- necessárias para a prática da leitura e da escrita:

domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas: habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápiz, caneta, borracha...) aquisição de modos de escrever ou para ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê – livro, revista, jornal, papel etc. (Soares 2020, p.27)

Soares (2020) destaca que a alfabetização é um processo de formação de possibilidade acerca do sistema alfabético de escrita, e requer que o educando se envolva em situações desafiadoras, que proporciona para o mesmo refletir a respeito da língua escrita. É através do meio da vivência com o objeto de aprendizagem que os estudantes vão construindo expectativa de maneira progressiva. São essas singularidades do procedimento de alfabetização que não podem ser deixadas de lado. Não é somente o contato com o material escrito, é preciso ter uma direção seguindo, a partir de atividades diversificadas que insira os alunos leitura e a escrita.

A autora enfatiza ainda que não basta a pessoa ler textos e escrever, pois, se torna necessário que de fato consiga fazer o uso dessas ações, de modo que a vivência e habilidades desenvolvidas socialmente estejam vinculadas a leitura e a escrita. Consiga utilizar e desenvolver assuntos relacionados a vários tipos de gêneros textuais, como até mesmo saber lidar com qualquer situação qualquer local que nos encontrarmos.

Dessa forma Soares (2012) fundamenta dizendo que:

[...] só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente – daí o recente surgimento do termo letramento (que, como já foi dito, vem-se tornando de uso corrente, em detrimento do termo alfabetismo) (Soares, 2012, p. 20).

Diante do pressuposto, a palavra letramento consiste em um processo de aprendizagem cujo estudante faz o uso social da leitura e da escrita, seja na escola ou em outro ambiente social, desempenhando uma responsabilidade relevante para o aprendizado do indivíduo. Dessa maneira, Soares (2020) conceitua o letramento sendo: “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.” (Soares, 2020, p. 47). Soares (2020,p.27) reflete que:

Letramento – Capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos- para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para dar apoio à memória etc;

habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto ou de lançar mão dessas convenções, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor. (p.27).

Nessa mesma perspectiva, Val (2006) afirma que o letramento “[...] pode ser definido como o processo de inserção e participação na cultura escrita” (p.19). Referindo ao progresso que inicia quando indivíduo começa relacionar com diversificadas manifestações da escrita dentro da sociedade percorre durante sua vida, com o avanço de possibilidades de participação nas práticas sociais que envolvem a língua escrita.

De acordo com Val (2006), o contato do aluno com imagens, objetos, símbolos, bilhetes, nomes de ruas, placas, avisos, receitas, cartas fichas, jornais, revistas, livros entre outros, faz com que a criança se habitue com o texto escrito e faça relações, possibilitando e buscando compreender o conteúdo. Antes mesmo das pessoas serem inseridas no processo da aquisição da alfabetização, já vivenciam com estabelecidas situações de leitura e escrita que contribuem para procedimento da utilidade social da alfabetização ou letramento.

A autora nos faz analisar que o letramento advém antes que aconteça a alfabetização, pois cada pessoa tem habilidade em algo ou tenha conhecimento de algo, porém é necessário que saiba colocar em prática, fazendo o uso no meio que esteja inserida. Exemplo disso, uma criança na sala de aula que não é alfabetizada, e consegui identificar um animal pela imagem atribuindo sua característica, porém, para escrever não consegue.

Neste sentido, se torna necessário que o educando conheça o contexto dos alunos, para que possa trabalhar com a leitura e a escrita a partir de práticas significativas para as crianças. Ao apresentar um texto e interpretá-lo é necessário refletir sobre o seu uso social.

A autor Val (2006), vem enfatizando sobre a questão do porquê a leitura e a escrita deve ser inserida, que a necessidade do estudante está inserida a cultura escrita, que se dá quando convivi em um ambiente que lhe impulsiona a ler, pelas variedades de texto que todos são expostos, querendo ou não existe a cultura escrita em todos os locais que nos encontramos, o diferencial é o estímulo em se apropriar e praticar, que torna diferente. Se aluno é estimulado, provocado a pensar sobre esse aspecto tudo se torna mais leve para educando.

Para isto, levando para sala de aula a mediação feita com os estudantes precisa ser ainda mais, pensada, planejada e desenvolvida com bastante dedicação, sempre buscando inserir no contexto da leitura e escrita, da mesma forma de promover a evolução dos alunos.

Por se tratar do aprendizado em que a pessoa vai poder aproveitar e usar nas outras áreas sociais e pessoais.

Alfabetização e letramento apresentam uma conexão muito forte, pois ambas as precisas exclusivamente da outra, as duas ações são diversificadas, porém inseparável, não se pode alfabetizar sem letrar, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever de modo que a criança se torne ao mesmo tempo, alfabetizada e letrada, saber compreender o que lê. De acordo com Rios e Libânio (2009, p. 33) “a alfabetização e o letramento são processos que se mesclam e coexistem na experiência de leitura e escrita nas práticas sociais, apesar de serem conceitos distintos”.

Partindo desse ponto, analisa-se que o letramento e a alfabetização são indissociáveis, logo o educador deve ter sempre uma visão ampla e articular as mediações, fazer com que as intervenções sejam para o aluno progredir, pois é uma fase de formação, aquisição da escrita. Ou seja, alfabetizar é possibilitar com que o aluno tenha perspectiva de se expressar dando a possibilidade de o mesmo formar o seu próprio conhecimento.

Nesse sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) trazem algumas considerações sobre o papel do professor, diz que:

Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem. (Brasil, 1998, p.22)

De acordo com o documento, o educador tem um compromisso que consiste na contribuição da formação social dos seus alunos, visa possibilitar a eles uma aprendizagem significativa, e que seja pautada na realidade e contexto social dos seus alunos, e no ensino de literatura cabe ao professor articular o ensino de forma que não seja algo monótono a mesma coisa de sempre.

Importante mencionar que a responsabilidade não é somente do docente em estimular o Jasmim se apropria ler e escrever, pois existem outras questões que interferem diretamente na aprendizagem como o apoio da família, a infraestrutura da escola, recursos disponíveis, valorização docente entre outros que estão relacionados a desigualdade social do nosso país, que não permite que os direitos constitucionais sejam garantidos a todas as pessoas.

Vale ressaltar que os fatores mencionados acima influenciam no desenvolvimento das crianças, ou seja, uma criança com fome dificilmente conseguirá comer, independente das

estratégias utilizadas pelo seu professor. Considerando essa realidade, observamos um número expressivo que apresenta dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita no tempo previsto pela Base Nacional Comum Curricular (2018) que é o segundo ano do ensino fundamental.

Dessa forma, fica evidente a necessidade de intervenções pedagógicas e sociais que tenham em vista não apenas a melhoria dos recursos didáticos, mas também o atendimento das necessidades básicas para garantir o sucesso escolar.

Sendo assim, a seguir será abordada a temática das dificuldades de aprendizagem no contexto escolar, desenvolvida a partir das reflexões dos autores (as) como Osti(2012), Correia e Martins(2005), entre outros, na intenção de aprofundar a compreensão sobre os desafios enfrentados pelos alunos e os fatores que contribuem para tais dificuldades, proporcionando uma análise crítica e fundamentada.

3.2 Dificuldade de Aprendizagem no contexto escolar

A princípio os estudantes podem apresentar algumas dificuldades ao longo do processo de aprendizagem, nesta pesquisa estamos tratando especificamente do processo de alfabetização. Soares e Guimarães, (2017) pontuam que são "vasto número de significados e termos que determinam problemas apresentados na escola" (p.173)

Neste sentido, se faz necessário ser apresentado o conceito de Dificuldade de aprendizagem (DA) visto que envolve diversos fatores. Tendo em vista, a intenção de esclarecer a problemática no contexto educacional, tentando assim, retirar-lhe o rótulo clínico que o caracteriza, Osti (2012) pondera sobre as dificuldades de aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem abrangem vários fatores, uma vez que envolvem a complexidade do ser humano. Acredita-se que podem ser decorrentes de um problema fisiológico, um estresse grande vivido pela criança, como, por exemplo, problemas familiares envolvendo a perda de algum parente, problemas com alcoolismo ou drogas, separação dos pais, doenças, falta de alimentação, falta de material e estímulos, tédio na sala de aula, baixa autoestima, problemas patológicos como TDH (transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade), dislexias, psicopatias, alterações no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios químicos, hereditariedade, problemas no ambiente doméstico e/ou escolar (Osti, 2012, p. 47).

Segundo a autora, a DA ultrapassa as concepções já estabelecidas em relação somente à questão patológica, que implica a questões de transtornos/distúrbios de aprendizagem, o que não é o caso de muitas crianças que estão inseridas nas instituições. Dessa maneira implica na questão externa da criança, como fatores emocionais e ambientais.

Segundo Correia e Martins (2005, p.164), em sentido mais restrito, as DA querem dizer:

[...] uma incapacidade ou impedimento específico para a aprendizagem numa ou mais áreas académicas, podendo ainda ser uma área socioemocional. Assim, é importante que se note que as DA não são o mesmo que deficiência mental, deficiência visual, deficiência auditiva, perturbações auditivas.

A autora Machado (1993, p.16) aborda a dificuldades de aprendizagem como:

Conforme definições tradicionais, relatadas em muitos exemplares da literatura, o conceito "dificuldades de aprendizagem " tem por base dois pressupostos: a) a dificuldade para aprender apresentada por crianças sem retardo mental, que tiveram oportunidades para aprender e que estão livres de desordens físicas ou emocionais significativas , a dificuldade nesse caso , sendo devida a déficits em processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou utilização da linguagem falada ou escrita e em habilidades matemáticas.[...]

Neste sentido, os autores ressaltam que a DA está relacionada aos estudantes com entendimento normal, não tem aspectos relacionados à patologia que confirme seu baixo nível de desempenho na escola. As DAs implicam extrínsecas do educando, em que sejam os bloqueios no seu processo de aprender, de maneira como: aulas remotas durante a pandemia (falta de acesso), falta de sono, alimentação, metodologia escolar, problemas de ensino dentre vários outros fatores que interferem no psicológico, emocional e na rotina da criança.

Dessa maneira, compreendemos que as necessidades dos estudantes não consistem somente em um só sentido, devido estar englobando diversos fatores que também levam os alunos a ter dificuldades em seu percurso de aquisição da aprendizagem. Por essa razão, há uma necessidade ímpar do olhar observador do educador, que possa identificar a necessidade do educando, visando buscar meios que auxiliam a aquisição da aprendizagem no conteúdo proposto.

Nesta perspectiva, a uma necessidade de analisar alguns contextos nas instituições escolares, Libâneo (2006) considera que a

[...] seleção e organização dos conteúdos, às formas de estimulação e motivação, ao espaço físico e ambiental, às formas de organização e gestão da escola e da sala de aula, aos instrumentos de avaliação da aprendizagem, aos meios de redução de Dificuldades de Aprendizagem, etc (Libâneo, 2006, p. 3).

Nesta perspectiva, Libâneo (2006) ressalta que quando é preciso que se veja continuamente o olhar observador do educador, em utilizar os conteúdos em preparar o ambiente, dessa maneira estarão provocando o educando em ser despertado e progredir no seu

processo, por meio desses aspectos de muita relevância. Desde que, as práticas pedagógicas possibilitam significados satisfatórios aos estudantes, pois de acordo com a autora, ameniza as dificuldades apresentadas pelos educandos.

Dessa forma, garantindo o que é mencionado no artigo 205 da Constituição Federal (1988) que postula “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Assim, é perceptível em lei que a educação é para todos, mas o que podemos notificar é o não cumprimento na prática, tendo em vista que ainda não contempla todos os estudantes.

Nesta perspectiva, notificamos que o Estado e a família contribuem para desenvolvimento dos alunos, possibilitando seu acesso, sua permanência nas escolas promovendo a ampliação de suas habilidades dentro ou fora da escola. A família em acompanhar o aprendizado, estimular a busca do aprendiz em aprender, a ida dos alunos para a instituição, como o estado em promover uma educação de qualidade.

No Art. 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB¹), a educação básica tem por intuito “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Assim, a educação básica requer uma instituição que proporcione espaço educativo mediado por um profissional que possibilitará os conhecimentos prévios a partir da leitura e da escrita que as crianças trazem do seu contexto para o ambiente escolar.

Neste contexto, compreendemos que as necessidades dos estudantes não consistem somente em só um sentido, devido estar englobando diversos fatores que também levam os alunos a ter dificuldades em seu percurso de aquisição da aprendizagem.

Assim, pode-se mencionar para o auxílio do ensino desses estudantes, o lúdico como um mecanismo que trará possibilidades para melhor compreensão. Além disso, o aprendiz precisa ser impulsionado, estimulado, para que possa ser tornar uma pessoa crítica, que destrave sua potencialidade e que possa sentir vontade de participar das aulas, socializar, pelo fato de perceber que está sendo lembrado e ajudado pelo professor falando de certa forma que o estudante compreenda. Por essa razão, daremos sequência à discussão abordando o lúdico, como recurso pedagógico.

¹LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), é um conjunto de leis estabelecidas para reger o sistema educacional de maneira privada ou pública.

3.3 O lúdico como recurso pedagógico

Ao ingressar no contexto escolar, podemos observar que todos os estudantes são estimulados a se apropriarem de algo, seja por meio de atividades, dos diálogos feitos em grupo, das brincadeiras, proporcionando um desenvolvimento individual, bem como a confiança, o pensamento, autonomia e outros.

Oliveira (2000, p.101) afirma que “No brincar, as crianças vão também se constituindo como agentes de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e participação nas brincadeiras”. Logo o lúdico, pode ser um instrumento que possibilita e permite o educando em desenvolver múltiplas habilidades por sua amplitude de promover através de diferentes contextos, para o aprendizado dos estudantes.

O termo “lúdico” tem origem no latim “ludus”, que significa “jogo” ou “brincadeira”. No contexto educacional e psicológico, o lúdico é uma abordagem que utiliza jogos, brincadeiras e atividades recreativas como ferramentas de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Essa abordagem valoriza a ludicidade como forma de estimular a criatividade, a imaginação, a socialização e o prazer na aprendizagem (Duarte e Piovesan, 2013, p. 30)

Segundo os autores, o lúdico está relacionado às brincadeiras as práticas de atividades criativas viabilizando o aprendizado dos indivíduos, ou seja, através de aulas prazerosas que ultrapasse as salas de aula, em que possam fazer adaptações significativas na busca de auxiliar no aprendizado. Assim sendo, quando se brinca estimula a criatividade, o pensamento, de maneira que desenvolve seus conhecimentos e competências.

Luckesi (2014) faz uma importante reflexão ao dizer que as práticas pedagógicas, precisam proporcionar momentos marcantes na vida da criança, seja qual for a idade. Quanto mais cedo o contato com atividades lúdicas, melhor para favorecer aspectos que visam a interação da criança com o meio em que vive.

[...] não existem atividades que, por si, sejam lúdicas. Existem atividades. Ponto. Elas serão qualificadas como lúdicas (ou não) a depender do sujeito que as vivências e da circunstância onde isso ocorre. Então rir de uma boa piada pode ser extremamente lúdico, mas alguém contar-nos uma piada, ao nosso ouvido, enquanto estamos a assistir uma conferência tem um caráter de invasão, desrespeito e chatice; certamente, nada lúdico. (Luckesi, 2014, p.16).

O lúdico tem sido um instrumento muito relevante no processo de ensino e aprendizagem da alfabetização, pois é um desenvolvimento que quando bem planejado e

utilizado pelo docente, torna um facilitador da aquisição de novos aprendizados e concepções, podendo contribuir com as crianças que estão apresentando dificuldades no seu processo de aprendizagem escolar.

Diante do pressuposto a utilização do lúdico, possibilita amplitude de perspectivas para o aluno, a fim de que consiga compreender o conteúdo mesmo sendo difícil, vai se tornar mais compreensível. O lúdico neste momento vai proporcionar uma maneira dinâmica, criativa, fazendo com que se agregue pensamentos, e coloquem em prática suas habilidades adquiridas no processo de formação, tornando indivíduos pensantes e críticos. Assim, Borba (2007) reflete que:

Existem inúmeras possibilidades de incorporar a ludicidade na aprendizagem, mas para que uma atividade pedagógica seja lúdica é importante que permita a fruição, a decisão, a escolha, as descobertas, as 10 perguntas e as soluções por parte das crianças e dos adolescentes, do contrário, será compreendida apenas como exercício (Borba, 2007, p. 43)

Nesse sentido, é preciso que o educador proporcione nas aulas a ludicidade, de maneira que torne o aprendizado significativo para as crianças e uma das formas de isso acontecer é possibilitar a participação dos estudantes ao longo de todo o processo.

Neste contexto, o lúdico pode se tornar um instrumento facilitador para a aquisição da alfabetização, permitindo que as crianças experimentem a linguagem de maneira prazerosa. Através de aulas diferenciadas e atividades recreativas os alunos de maneira natural irão explorar múltiplas facetas da leitura e escrita.

Sendo assim para a BNCC (2018) essa abordagem, não só torna o processo mais acessível e estimulante, mas também contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, criando bases sólidas para seu sucesso acadêmico e pessoal. Dessa forma a integração do lúdico enriquece o processo de alfabetização, para todos os interessados no desenvolvimento das habilidades linguísticas das crianças.

De acordo com Vygotsky (2010):

Para a criança, brincar é a atividade principal do dia a dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.p.01).

Segundo o autor, quando a criança brinca, consegue se expressar com mais facilidade, instigar sua criatividade, e suas aptidões vai permitir que evolua a ser uma pessoa capaz em conhecer novos conhecimentos e ser criativo, através de sua persistência em obter algo, quando estiver sendo instigado a aprender.

Podendo perceber que por meio das brincadeiras, as crianças se comunicam umas com as outras e, que através do lúdico, podem socializar, perdendo a timidez, trocando os saberes e assim internalizar e propor uma melhor busca através da criatividade. Como também o desenvolvimento já alcançado, o que acaba por estimular a criança a se apropriar das possibilidades de aprender acerca das práticas do mundo.

Vale ressaltar que há uma diversidade de possibilidades ao falar de brincar e do brincar direcionado. Dessa forma é importante ressaltar, o brincar faz com que o educando desenvolva suas habilidades, sua criatividade, em se expressar e se expor melhor, resultando em um indivíduo ágil e recreativo, apropriando de seus conhecimentos. Assim Borba (2007) ressalta que:

Os processos de desenvolvimento e de aprendizagem envolvidos no brincar são também constitutivos do processo de apropriação de conhecimentos! A possibilidade de imaginar, de ultrapassar o já dado, de estabelecer novas relações, de inverter a ordem, de articular passado, presente e futuro potencializa nossas possibilidades de aprender sobre o mundo em que vivemos! (Borba, 2007, p. 39).

Quando nos referimos ao brincar livre, Kishimoto (2002) enfatiza que estamos nos direcionando a atividades em que os indivíduos conseguem escolher sozinha com autonomia e a maneira que querem brincar, sem ajuda de uma pessoa adulta. Essa brincadeira é importante no processo do indivíduo, possibilitando a pessoa a conhecer o ambiente, a expressar suas inovações e imaginação. Dessa maneira, sem precisar alguém impor as regras nas brincadeiras, isso é favorecido pela autonomia da pessoa, a comunicação rever as possibilidades e inovar pelos erros.

Kishimoto (2002, p.01) destaca que “o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário”.

Enquanto o brincar direcionado, consiste em atividades dirigidas pelo educador, com objetivos específicos. Neste processo o professor mediador, vai permitir com a atividades escolhidas serão atividades determinadas com finalidade, podendo permitir o progresso das habilidades em participar de cada. A questão do brincar direcionado precisa ser planejada, e

embora que seja uma forma bem lúdica, permite um interesse em alcançar determinados objetivos de aprendizagem. Então, Borba destaca:

Os processos de desenvolvimento e de aprendizagem envolvidos no brincar são também constitutivos do processo de apropriação de conhecimentos! A possibilidade de imaginar, de ultrapassar o já dado, de estabelecer novas relações, de inverter a ordem, de articular passado, presente e futuro potencializa nossas possibilidades de aprender sobre o mundo em que vivemos! (Borba, 2007, p. 39).

Neste sentido, o brincar livre ajuda a criança a desenvolver seu próprio posicionamento, enquanto o brincar direcionado tem a perspectiva do educando se apropriar em atingir o aprendizado em particularidade. É importante que o brincar direcionado seja planejado, sempre objetivando alcançar contribuir no desenvolvimento do aprendizado do educando.

Segundo Fortuna (2012, p. 24), ao se referir ao ambiente escolar, pontua que “[...] a brincadeira deve ter intencionalidade”. Logo, notifica-se que a dinâmica realizada nas aulas precisa ser objetivando o desenvolvimento e aprendizado do estudante, por ser um instrumento que provoca a pessoa a se posicionar e interagir.

Assim, acreditamos que podemos trabalhar o lúdico nas atividades escolares para favorecer a aprendizagem da leitura e escrita. Na próxima seção traremos as experiências vividas no PIBID ao trabalhar a alfabetização a partir de atividades lúdicas com uma criança que apresentava dificuldade no processo de alfabetização.

4 PERCEPÇÕES DOCENTES: ESTRATÉGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR

A estrutura desta seção está organizada em duas subseções. A primeira intitulada “Explorando a participação das professoras” que analisa as percepções das professoras em relação ao aluno, acompanhando durante o PIBID, relacionando-as com as metodologias utilizadas. Logo, apresenta uma descrição delimitando os resultados obtidos por meio da entrevista aplicada, destacando as principais tendências e padrões observados. Na segunda e última subseção temos, “Delimitando as atividades realizadas no PIBID”, que explora a realização de atividades sugerindo possíveis intervenções pedagógicas para contribuir com uma criança que apresentava dificuldade na alfabetização.

4.1 Explorando a participação das professoras

A pesquisa de campo, como já mencionado, foi realizada durante o segundo semestre de 2023 na Escola Unidade Integrada Comunitária Codó Novo em Codó. Como instrumento de pesquisa foi utilizado uma entrevista com as professoras do aluno que foi escolhido. Vale ressaltar que apenas aceitaram participar da pesquisa a professora do 2º e do 3º ano do ensino fundamental, as entrevistas ocorreram no segundo semestre de 2023. No Quadro 1 consta os perfis das duas professoras participantes da pesquisa, para ambas foi atribuído nomes fictícios, como garantia do anonimato, assim elas serão reconhecidas nesta pesquisa com nomes de flores (Rosa e Margarida) assim como o aluno identificado como (Jasmim).

Quadro 1 – Perfil dos participantes da pesquisa na Escola Comunitária Codó Novo

IDENTIFICAÇÃO	Formação	Turma em que atuava	Turno	Tempo de docência
Rosa	Licenciatura em pedagogia, pós: Gestão e Planejamento da Educação.	2º ano	Matutino	31 anos
Margarida	Magistério, quarto adicional.	3º ano	Matutino	14 anos

Fonte: dados da pesquisadora

Observando o Quadro 1, observamos que ambas são do sexo feminino, uma com formação Licenciatura em Pedagogia; pós em Gestão e Planejamento da Educação e a outra em Magistério/quarto adicional (Professores do ensino Médio que além dos três anos, precisava estudar mais um ano para formar no magistério). Em relação ao tempo de atuação na docência, uma tem 31 anos e a outra com 14 anos, o que demonstra experiência das duas com a sala de aula.

A LDB no artigo 62 ressalta que “Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal”. Desse

modo, a LDB enfatiza que os educadores que lecionam nos anos iniciais precisam obter uma formação que proporcione aprendizado pedagógico e assuntos específicos para o ensino básico.

A princípio foi solicitado para as professoras que relataram um pouco sobre a criança que foi indicada para participar do PIBID e da qual faz parte desta pesquisa. Rosa (2023) mencionou que “o estudante não mostrava interesse em aprender, apenas pintava desenhos”. Já a Margarida (2023) responde que o aluno tem interesse em “Atividades lúdicas, operações, artes e desenhos”. As professoras observaram no estudante a dificuldade de aprendizagem da leitura e escrita, ressaltando que conseguia ler somente com o auxílio de alguém.

Analisando as respostas da Rosa, notou que, de modo geral, o Jasmim não demonstrava interesse nas atividades escolares, talvez por falta de estímulos; no entanto, foi observado que o aluno tinha um gosto específico pelas artes, ao mostrar mais animação ao realizar esse tipo de atividade. Margarida pontuou ainda que o “Jasmim tem interesse por aulas que estão relacionadas ao lúdico, onde ele pode descobrir e entender de maneira participativa e divertida”. Segundo esta professora essas atividades provocam curiosidades no estudante.

Kishimoto (2011) reflete que quando a criança é estimulada pelo prazer, ela interage com mais facilidade nas atividades resultando, no interesse para aprender. Segundo o autor (2011, p. 54) “é preciso resgatar o direito da criança a uma educação que respeite seu processo de construção do pensamento, que lhe permita desenvolver-se nas linguagens expressivas do jogo, do desenho e da música”.

Diante do pressuposto podemos tentar associar as respostas, ao pensar que a disposição do Jasmim pelas atividades lúdicas, analisado pela Margarida, pode ser precisamente o que estimula sua aptidão pela pintura, mencionado pela Rosa. Com isso o exercício lúdico constantemente inclui elementos diferenciados como a pintura, o que pode especificar porque ele se atrai através dessas tarefas específicas. Dessa maneira, o Jasmim pode estar mais estimulado a interagir e entender quando as atividades são apresentadas de maneira lúdica e criativa, como em aulas que incluem os desenhos e outros elementos. Isso indica que ele pode ter uma aptidão em aprender melhor em locais em que ele desenvolva suas habilidades artísticas.

A percepção de que o Jasmim tenha interesse pela ludicidade, pode ser utilizada como um instrumento para aumentar seu interesse em outras áreas de aprendizado, ou seja, seu interesse especial pela pintura pode ser usado como uma estratégia para aumentar sua

motivação em outras áreas. Assim, ao adaptar mais elementos criativos e lúdicos no ensino, podemos ajudá-lo a desenvolver uma vontade maior de aprender em outras disciplinas.

Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) enfatiza o brincar como um dos direitos das crianças. Segundo a BNCC:

Brincar: cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2017, p.9).

O documento enfatiza que por meio de diversos ambientes quando se brinca, de forma contínua e com objetividades sobre as diversificadas brincadeiras, oportuniza-se uma amplitude de acesso aos saberes sociais, os conhecimentos evoluem através das experiências, das criatividades e das práticas sociais.

Seguindo com a entrevista, foi questionado quais são as maiores dificuldades das professoras ao trabalhar com Jasmim em sala? Rosa pontuou que “a dificuldade do aluno era pertencente a ele mesmo, por apresentar dificuldades até em pegar no lápis”. Enquanto, a Margarida, relata que “A minha dificuldade é que ele precisa muito da minha atenção como professora, mas tenho outras crianças que também precisam e isso talvez prejudique na aprendizagem”.

Observando as respostas, percebe-se que a Rosa coloca o foco da dificuldade no aluno, propondo que o problema está relacionado a questão pessoal ou física (falta de habilidade motora). De modo que, a Margarida entende que o desafio está no contexto da sala de aula, mais especificamente na gestão do tempo e atenção entre os alunos, considerando que a necessidade de atenção de um pode prejudicar a dinâmica do grupo. Nessa perspectiva, as duas professoras identificaram que o aluno demanda mais atenção do que os outros, tendo a necessidade de ser trabalhado de outras formas para auxiliar especificamente essa criança.

De acordo com o pensamento de Haetinger (2005) é preciso que o educador possa adaptar as atividades, fazer um planejamento que consiga envolver todas as crianças, para possibilitar dentro da sala ou fora dela, o aprendizado do aluno. É um desafio a ser conquistado, necessário para contribuir com ambas as partes, tanto do aluno quanto do educador. Pois caso não tenha um planejamento para atender as demandas, tanto professor quanto os alunos, podem sentir que não estão recebendo a atenção necessária.

O educador segue a evolução social e cultural de sua comunidade e do mundo, e deve utilizar todas as ferramentas e ideias disponíveis para aprender e ensinar, para

tornar sua sala de aula o lugar mais encantador do mundo. Queremos a escola do encantamento onde todos se sintam incluídos (Haetinger, 2005, p. 83).

Em consideração a isso, as análises das professoras Rosa e Margarina indicam desafios distintos, contudo complementares. Enquanto a Rosa identifica uma dificuldade motora específica, a Margarida notifica a demanda elevada de atenção como um obstáculo. Desse modo, ambas as dificuldades necessitam ser desenvolvidas no sentido de garantir que o aluno tenha uma estrutura adequada, sem que comprometa o aprendizado dos outros alunos.

Encaminhamos para a última pergunta selecionada que consiste em investigar “O que você precisaria para conseguir fazer um trabalho individualizado com as crianças que apresentam dificuldades em sala?”. A Professora Rosa mencionou que precisava da “Ajuda dos pais e material de apoio, que a escola é muito carente em se tratando de material, mesmo assim tiramos do bolso para comprar material, para exercermos nosso trabalho com qualidade”. Por outro lado, a Margarida ressalta que “o professor deve acolher as diferenças e as considerar. Entender a situação do aluno com dificuldade de aprendizagem. Buscar ajuda especializada, reconhecendo que cada criança aprende de uma forma diferente, tem um contexto próprio que precisa ser reconhecido”.

Nesta situação, percebe-se que a Rosa enfatiza a necessidade dos recursos na instituição escolar e a questão de os próprios educadores usarem seu próprio dinheiro para garantir a qualidade do trabalho. Destacando também a importância da ajuda da família. A Margarida, destaca a relevância do educador incluir heterogeneidade entre os alunos, compreendendo e atendendo o contexto individual de cada criança. Ela destaca a necessidade de buscar ajuda especializada para alunos com dificuldades de aprendizagem, reforçando que cada criança tem uma maneira de aprender e que isso deve ser considerado.

Podemos observar que ambas as professoras demonstram o compromisso em garantir a qualidade do ensino, mesmo diante de desafios, seja pela falta de recursos materiais ou pela diversidade das necessidades dos alunos. Tanto a Rosa quanto a Margarida concordam da carência de material — a primeira, em relação a recursos pedagógicos e a segunda, referente ao suporte que auxilie para atender às necessidades dos alunos. A Rosa apresenta sensibilizada na questão da falta de recursos na escola, enfatiza que o auxílio dos pais é importante para contribuir para essa dificuldade, frisando o sacrifício pessoal dos educadores em se responsabilizar pelos recursos.

A Margarida, em outra visão, notifica a questão da necessidade de um meio pedagógico que inclua a criança que apresenta dificuldade de aprendizagem. Ela ressalta a relevância do reconhecimento do aluno, no sentido que cada pessoa tem seu ritmo próprio e

modo de aprendizagem. Dessa forma, o reconhecimento da dificuldade do aluno e a relevância de mediações específicas.

Diante disso, as duas perspectivas, apesar de serem distintas, se complementam. A Rosa foca em se preocupar com os recursos que auxiliam para um ensino de qualidade, e a Margarida se centraliza em adaptação pedagógica e no auxílio individualizado para ajudar na necessidade de cada aluno. Ambas são significativas para promover um ambiente de aprendizagem. No entanto, isso requer que os professores tenham acesso a formação continuada e a recursos especializados.

Segundo Oliveira e Santos (2022, p.10) “O processo alfabetização envolve várias questões, dentre as quais as metodologias empregadas pelo professor, na sua prática pedagógica exercem um papel de fundamental importância, podendo ser decisivo para a aprendizagem do aluno”, o que demonstra a importância da formação inicial e continuada dos professores. Nessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem sido essencial na formação de futuros docentes.

4.2 Delimitando as atividades realizadas no PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Governo Federal, implementada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a intenção de permitir aos estudantes de licenciatura a oportunidade em ter experiência da rotina escolar ainda durante a sua formação acadêmica. Objetivando reconhecer e estimular a formação de professores para a educação básica, o programa demonstra uma ponte fundamental entre a teoria pedagógica e a prática docente (Brasil, Capes, 2024).

É importante destacar três objetivos do programa que consiste na introdução antecipada do contexto escolar, em que possibilita os graduandos tenham o contato escolar no percurso de sua formação, garantindo uma vivência prática que agrega o aprendizado teórico obtido nas universidades. Além disso, a valorização da docência estimula os alunos de licenciatura a prosseguir a carreira docente, favorecendo a valorização da profissão e fortalecendo a responsabilidade do professor no contexto educacional. Assim, como o desenvolvimento da construção de professor, por meio da relação das universidades e escolas públicas (Brasil, Capes, 2024).

O programa visa promover uma formação mais firme, prática e reflexiva, instruindo futuros docentes a enfrentarem os desafios da sala de aula de maneira inovadora e eficaz. Como a atribuição na qualidade da educação nas escolas: melhorando a qualidade da educação nas instituições, por intermédio da contribuição de professores em formação e os atuantes, e os docentes experientes, que Contribuição para a Qualidade da Educação Básica: O programa também visa melhorar a qualidade da educação nas escolas públicas, através da colaboração entre professores em formação e os docentes experientes, que exercem como supervisores no projeto (Capes, 2024).

Dessa forma, a organização do PIBID consiste em núcleos institucionais formados por universidades e escolas parceiras. Cada grupo é formado por coordenadores, supervisores e bolsistas, que desenvolvem práticas específicas no progresso das tarefas do programa. Sendo os coordenadores Institucionais, os docentes das universidades responsáveis pela supervisão geral do programa em suas respectivas instituições de ensino, que acompanham as atividades dos bolsistas, efetuam reuniões periódicas e relacionam a cooperação da universidade e as instituições participantes. Os supervisores são os professores da rede pública que atuam diretamente nas escolas onde as atividades do PIBID são desenvolvidas, com o objetivo de acompanhar e instruir os bolsistas no planejamento e execução das atividades pedagógicas, além de fornecerem suporte contínuo. E os bolsistas são os alunos de licenciatura que recebem uma bolsa na intenção de participarem do programa. Visando a frequência nas escolas participantes, planejando e implementando tarefas pedagógicas sob a orientação dos supervisores e coordenadores, na vivência do cotidiano escolar e estudando sobre as práticas docentes (Capes,2024).

Com isso, a organização do PIBID favorece uma relação direta entre teoria e prática, estimulando a inovação de um ambiente colaborativo entre universidades e escolas públicas, contribuindo para a formação de professores mais estimulados no intuito de lidar com os desafios do ensino básico, contribuindo do mesmo modo no progresso dos estudantes.

Neste sentido, a vivência que obtive dentro do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) para minha formação foi maravilhosa. Quando participei do programa, foi me proporcionado vivenciar a experiência como docente de maneira direta, podendo acompanhar a rotina escolar. Dessa forma, me foi permitido desenvolver habilidades pedagógicas, planejar, criar estratégia de ensino adaptadas ao aluno que acompanhava. O projeto permitiu o desenvolvimento de um olhar crítico sobre a responsabilidade do educador e a relevância da formação continuada para uma prática educativa criativa e inclusiva.

O acompanhamento realizado no período de atuação no PIBID, dentro da escola foi direcionado para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. O aluno em questão apresentava dificuldades significativas na alfabetização, o que compromete seu desempenho escolar e seu progresso na aprendizagem. Para abordar essas dificuldades, o acompanhamento teve como foco o aprimoramento da alfabetização, por meio de intervenções pedagógicas adaptadas às suas necessidades. Como ferramenta de apoio, foi utilizado o lúdico, que se mostrou eficaz ao proporcionar atividades contínuas e interativas, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e acessível ao estudante. Essa abordagem lúdica facilitou o desenvolvimento das competências necessárias para melhorar seu desempenho na leitura e escrita.

Neste contexto, o projeto pretendia agregar práticas como jogos e brincadeiras no processo de ensino, de forma a captar a atenção dos alunos ao promover um ambiente propício ao desenvolvimento cognitivo e social. As atividades lúdicas propostas no espaço escolar eram utilizadas como um instrumento pedagógico, a partir do interesse natural dos alunos por essas práticas. Dessa forma o lúdico provoca a curiosidade, estimula a interação ativa e transformando o aprendizado em uma vivência envolvente e satisfatória.

Essa participação acontece porque, para os educandos, o lúdico representa um momento em que podem explorar, vivenciar e aprender de maneira mais descontraída e menos formal. Brincar, para eles, é uma forma natural de interpretar o mundo ao seu redor, e é por meio das brincadeiras que constroem seus primeiros entendimentos sobre regras, convivência e resolução de problemas.

Ao utilizar o lúdico através das atividades planejadas, o educador tende a essa predisposição dos alunos, utilizando sua motivação pessoal como um estímulo para aprendizagem. Através de jogos, dramatizações, caça palavras, quebra-cabeção, músicas e outras dinâmicas, os conteúdos curriculares se tornam mais acessíveis e agradáveis, favorecendo a compreensão e a retenção de conceitos de forma mais significativa.

Dessa maneira, apresentamos algumas atividades lúdicas que foram feitas com o aluno acompanhado através do PIBID, as atividades aqui apresentadas aconteceram entre maio de 2023 e abril de 2024, as atividades desenvolvidas foram selecionadas e planejadas com a intenção de proporcionar o aprendizado e desenvolvimento cognitivo do Jasmim, de modo a atingir os propósitos da escola que era alfabetizar a criança.

As atividades desenvolvidas foram realizadas de forma lúdica, dentre várias atividades realizadas apresentaremos três devido ao impacto positivo no desenvolvimento do educando, são elas “Quem escreve sou eu”, “Palavra dentro de palavra” e “Quebra-cabeça de texto”.

Quadro 2 – Jogos trabalhados em sala

Nº	Nome	Regra do Jogo	Objetivo
01	Quem Escreve sou eu	O aluno joga o pião numérico, e o número indicado ele vai colocar as palavras correspondente às imagens de acordo com os sons sonoros. Formando toda a tabela que escolheu.	Conhecer as letras do alfabeto e seu nome; escrever palavras com fluência, mobilizando, com rapidez, o agrupamento de correspondência já construído.
02	Palavra Dentro de palavra	As fichas de cor vermelha são disponibilizadas ao aluno. Em que as fichas azuis vão esta colocadas para baixo, em seguida o aluno procura onde tem as fichas que estão no monte em cima da mesa. verificar qual entre as suas fichas vermelhas apresenta “a palavra dentro da palavra” da ficha azul que foi colocada para cima ao encontrar vai colocar no espaço em destaque confirmando que encontrou a palavra.	Identificar as palavras nas imagens, a relação das palavras parecidas, e entender a formação da nova palavra.
03	Quebra - Cabeça de texto	O texto está em de duas formas, uma forma e outro separado por palavra. O aluno deve construir seguindo o exemplo do texto guia.	Exercita o raciocínio lógico, resolvendo problemas, memória e habilidades visuais-espaciais.

Fonte: dados da pesquisadora

A primeira atividade, "Quem Escreve Sou Eu", foi selecionada por permitir ao Jasmim a possibilidade de aprimorar suas competências, na resolução de problemas e no pensamento crítico. Na realização da atividade, o aluno demonstrou um progresso perceptível na competência de raciocínio lógico e aplicar.

A atividade propõe uma prática lúdica e interativa direcionada para o desenvolvimento da escrita e da criatividade dos alunos. Nessa atividade, o professor apresenta várias imagens do contexto do aluno, a partir disso ele é instruído a formar a palavras de acordo com seu interesse. Além disso, tem a oportunidade de exercitar a oralidade e a escuta, promovendo um ambiente colaborativo e de troca de ideias. A atividade incentiva o desenvolvimento da escrita de maneira divertida e engajadora, ao mesmo tempo em que reforça a relevância da individualidade e da expressão pessoal no processo educativo.

Figura 1- Atividade Quem Escreve Sou Eu



Fonte: autora (2023)

A partir dessa atividade, o aluno conseguiu desenvolver habilidades importantes para o seu processo de aprendizagem. Ao associar imagens com palavras, ele aprimorou sua capacidade de fazer conexões visuais e linguísticas, fortalecendo o reconhecimento de palavras e o vocabulário. Além disso, a prática permitiu que o aluno exercitasse a oralidade, ao compartilhar suas construções, o que contribuiu para o desenvolvimento da comunicação verbal e da confiança em expor suas ideias.

Neste sentido, a atividade provocou Jasmim em formar palavras, identificando as letras. A partir disso, toda cada vez que conseguia era perceptível seu interesse em continuar com atividade, o reconhecimento das letras passou a ser mais compreensiva e ter significado para ele, ou seja, o lúdico tornou a aula mais dinâmica e atraente. Essa atividade proporcionou, ao mesmo tempo, o divertimento vinculado à brincadeira e ao aprendizado, possibilitando uma aprendizagem satisfatória.

Vale ressaltar, que apesar do aluno ficar bastante entusiasmado com a utilização do material, a princípio ele teve dificuldade em lembrar das letras e qual colocar primeiro. Porém, ao ser incentivado a continuar tentando, conseguiu. Quando falava a palavra o ajudava a lembrar, de observar os sons, qual iniciava e subsequentemente. Na próxima tentativa já conseguiu formar as palavras.

Quando o aluno se encontrava com dificuldade de juntar as palavras, intervia, a fim de que refletisse sobre a escrita, com objetivo de levantar opções para se apropriar do código escrito. Esse meio contribui para que auxilie em um processo de formação, dessa maneira, a criança pode analisar e alcançar a uma construção sobre a escrita. Assim, percebe-se que quando utilizado recursos diferentes os alunos veem as atividades como uma brincadeira.

A outra atividade selecionada que também contribuiu para o desenvolvimento da alfabetização foi a “Palavra dentro de palavra”.

Figura 2- Palavra de dentro de palavra



Fonte: autora

“Palavra dentro de palavra” adaptado para o Jasmim acompanhado.

O jogo "Palavra de dentro de palavra" é uma dinâmica lúdica direcionada para o desenvolvimento das habilidades de leitura e vocabulário dos alunos, objetivando o aluno encontrar palavras escondidas dentro da outra palavra, ajudando os alunos a melhorar a leitura e a atenção aos detalhes.

Essa atividade leva em consideração o interesse do aluno, as figuras ilustrativas foram escolhidas previamente sendo do interesse e convívio de Jasmim. Essa atividade incentiva o estudante, de maneira que fique envolvido com a formação da palavra, se desafiando a refletir sobre qual a palavra que vai ser encontrada colocar, para formar a outra palavra dentro da palavra que contém a figura em ilustração. Neste sentido, a criança é impulsionada a pensar, agir sobre o sistema alfabetizado, mas caracterizado como uma atividade lúdica. Para Friedmann (1996).

[...] trazer o jogo para dentro da escola, é uma possibilidade, de pensar na educação numa perspectiva criadora, autônoma, consciente. Através do jogo, não somente abre-se uma porta para o mundo social e para a cultura infantil, como se encontra uma rica possibilidade de incentivar o seu desenvolvimento (p.56).

De acordo com o autor, ao inserir o jogo, ou brincadeiras na escola possibilita uma nova visão diferenciada, inovadora autônoma e conhecedora. O jogo, como instrumento

pedagógico, ultrapassa a simples atividade recreativa: se torna uma maneira que o aluno possa explorar o que está a sua volta mais livre e interativa, promovendo a autonomia no processo de aprendizagem.

O lúdico utilizado de maneira significativa permite que o aluno reflita sobre como se utiliza a escrita, analisando e relacionando principalmente a imagem e a palavra. A maioria das figuras da tarefa utilizada no jogo era do conhecimento da criança, por meio do brincar, o aluno foi estimulado a pensar, mais conscientemente, a maneira que se construía cada palavra presente no jogo. Essa recreação proporciona ao estudante o contato com diferentes letras e palavras, de maneira que impulsiona continuamente a refletir sobre a escrita, fazendo-o aprimorar de maneira contínua o código escrito.

Figuras 6 e 7 - Quebra-cabeça texto



Fonte: autora

Por fim, o “A quebra-cabeça de um texto” é uma atividade pedagógica que se remete em dividir um texto em partes, como parágrafos, frases ou até palavras, e pedir aos alunos que reorganizem essas partes de maneira coerente e lógica. Essa dinâmica pretende ampliar habilidades de leitura e compreensão textual, desafiando os estudantes a identificar a estrutura do texto, a sequência de ideias e as conexões entre elas. Ao montar o quebra-cabeça, os alunos precisam analisar o sentido de cada fragmento, inferir o contexto e reconstituir o fluxo do texto, promovendo um aprendizado ativo e engajador. Essa prática não apenas fortalece a capacidade de interpretação, mas também estimula o pensamento crítico, o trabalho colaborativo e a criatividade dos alunos, à medida que trabalham juntos para resolver o desafio textual.

Foi perceptível o interesse de Jasmim em realizar o quebra-cabeça do texto. Na verdade, todas as atividades que partiam do interesse dele, e eram tidas como novidade, chamavam bastante atenção. Apesar do seu interesse, ao iniciar a montagem do texto teve dificuldades, porém com auxílio, estimulando a ler as palavras, analisar qual palavra iniciava, ver a sequência do texto, sempre provocado a pensar e desenvolver suas habilidades, conseguiu. Desse modo, essa atividade foi muito significativa pois construiu o processo cognitivo, aprimorando os conhecimentos da criança, tranquilidade e perseverança.

As atividades relatadas acima foram trabalhadas no período da pesquisa, permitindo o aprendizado não só do aluno, mas para minha formação docente. Diante disso, foi perceptível que o lúdico foi uma forma de possibilitar ao Jasmim o estímulo necessário para aprender a ler e a escrever, foi proporcionando divertimento e respeitando o interesse do aluno nas atividades interessantes que conseguiram um avanço no seu desenvolvimento.

Após o acompanhamento durante o PIBID, o aluno conseguiu identificar e escrever as letras do alfabeto com maior certeza e ler palavras simples. Apesar de apresentar dificuldades com textos mais complexos, ele evidencia evolução em decodificar e reconhecimento de palavras. Socialmente, o educando começou a interagir mais. Ele começou a perder a timidez, o que facilitou sua integração nas dinâmicas realizadas, também se tornou mais participativo nas aulas, conseguindo manter o foco por períodos mais longos e mostrando-se interesse pelas aulas diversificadas, o que é um avanço relevante em sua trajetória e em seu desenvolvimento em amenizar as dificuldades de aprendizagem durante a alfabetização.

Ainda que visíveis os avanços em Jasmim, ele finalizou sua participação no PIBID apresentando dificuldades em textos complexos, necessitando ainda de estímulos e intervenções para contribuir de forma significativa para seu processo educacional. Fato que demonstra que o aluno precisa continuar sendo acompanhado.

No percurso de acompanhar de maneira contínua o aluno é evidente o fortalecimento no processo de alfabetização através de práticas pedagógicas lúdicas, inovando as aulas propostas, buscando sempre auxiliar nas suas dificuldades. Assim, considero otimista a relevância do lúdico e suas atribuições para o fortalecimento do aprendizado, favorecendo o desenvolvimento das competências e aptidões do aluno em sua formação educacional e pessoal, pois toda criança tem condições de aprender respeitando suas individualidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências obtidas através da minha prática profissional, realizada com o Jasmim, a partir da pesquisa feita, me fizeram refletir com mais intensidade a respeito do lúdico, quando utilizado de maneira pedagógica e atraente, podendo contribuir no processo de alfabetização. Ressaltando que o lúdico não alfabetiza sozinho, mas contribui com a mediação feita pelo docente fazendo com que o aluno desperte sua habilidade em aprender algo através desse instrumento de suas múltiplas formas. A pesquisa demonstrou que as atividades lúdicas podem auxiliar as crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem no processo de alfabetização, a maneira inovadora de se desenvolver as atividades pode proporcionar a motivação do aprendiz em aprender.

O ambiente educacional no Ensino Fundamental oferece diversas oportunidades de aprendizagem, com os docentes atuando como mediadores fundamentais desse processo. Nesse contexto, é importante destacar a fala da Rosa, que sublinha a necessidade de maior apoio dos pais e materiais didáticos adequados, apontando para a carência de recursos nas escolas: "A escola é muito carente em se tratando de material, mesmo assim tiramos do bolso" (2023). Essa realidade reflete a dedicação dos professores que, mesmo diante de limitações, buscam soluções para oferecer o melhor suporte aos seus alunos.

Da mesma forma, a Margarida enfatiza a importância de acolher e respeitar as diferenças entre os alunos, principalmente aqueles com dificuldades de aprendizagem: "O professor deve acolher as diferenças e as considerar. Entender a situação do aluno com a dificuldade de aprendizagem. Buscar ajuda especializada, reconhecendo que cada criança aprende de uma forma diferente, tem um contexto próprio que precisa ser reconhecido" (2023). Essa perspectiva enfatiza a necessidade de uma abordagem inclusiva e personalizada, em que as particularidades de cada aluno são compreendidas e valorizadas.

Assim, ao planejar atividades diversificadas, os docentes devem levar em consideração as individualidades de cada criança, garantindo que o ensino seja adaptado ao seu nível de aprendizagem. Essa prática é essencial para criar um ambiente de aprendizado mais equitativo e eficaz, que reconheça tanto os desafios quanto às potencialidades de cada estudante.

O lúdico precisa ser um instrumento que auxilia no processo de aquisição da leitura e escrita, pois pode favorecer todas as crianças. Nesta pesquisa, especificamente, apresentamos as atividades lúdicas como possibilidades para trabalhar com as crianças com dificuldade no

processo de alfabetização. Adaptando o ensino a partir da realidade da criança levando o estudante ser um ser crítico e pensante.

Assim, o lúdico pode proporcionar múltiplas formas que contribuam no progresso e autonomia do estudante, porém, é necessário que o professor reflita a respeito do planejamento. O ensino proposto para os educandos precisar almejar e criar possibilidades e unir estratégias que auxiliam na propagação do conhecimento do aluno.

Sabemos que a educação sempre apresentará desafios aos professores, sendo necessário estratégias distintas perante as dificuldades encontradas. Importante mencionar que os professores precisam de infraestrutura adequada, recursos, formação e apoio da gestão para enfrentar os desafios cotidianos. Acreditamos que a utilização de recursos lúdicos possui caráter transformador, desenvolvendo um conteúdo de maneira que desperta o interesse e valoriza os conhecimentos que os alunos já possuem estimulando a construção de um aluno participativo, criativo, pensante e interativo.

Em suma, a pesquisa enfatiza a importância da utilização de atividades lúdicas como instrumento auxiliar, especificamente quanto a alfabetização de alunos com dificuldades de aprendizagem. Além disso, ressaltamos que o lúdico, por si só, não é suficiente, é necessário intervenções contínuas do educador, reconhecendo as particularidades e contextos dos educandos. No entanto, é imprescindível que os docentes contem com o auxílio necessário, tanto em termos de infraestrutura e recursos didáticos, quanto de formações colocadas em prática. Assim, o lúdico precisa ser analisado de que forma vai ser utilizado, e planejado a fim de contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, provocando o estímulo e a autonomia, do mesmo modo que aprecia seus aprendizados anteriores e desperta o pensamento crítico e criativo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Debora. Revisão de literatura, referencial teórico, fundamentação teórica e framework conceitual em pesquisa–diferenças e propósitos. **Working paper**, 2016.

AGUIAR, Jonathan. LÚDICO E ALFABETIZAÇÃO: ALGUMAS TESSITURAS, OUTRAS APRENDIZAGENS. **Cadernos da Pedagogia**, v. 16, n. 36, 2022.

BRASIL, Senado Federal. Constituição da república federativa do Brasil. **Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico**, 1988.

BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educacional**. Lei 9394/1996. Brasília.

CAPELLINI, Simone Aparecida; TONELOTTO, Josiane Maria de Freitas; CIASCA, Sylvia Maria. Medidas de desempenho escolar: avaliação formal e opinião de professores. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 21, p. 79-90, 2004.

CAGLIARI, L. C. Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu: **Pensamento e Ação no Magistério**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 1998

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. 8. ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2011

GOV. br. Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação á Docência. Capes. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informação/ações-e-programas/educacao-basica/pibid>>. Acesso em: 24 de outubro de 2024.

FRIEDMAN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender**: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Editora Moderna, 1996

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995.

HAETINGER, Max. G. **O universo criativo da criança na educação**. 2 ed. Porto Alegre: Instituto Criar, 2005

LIMA, Ricardo Franco et al. Dificuldades de aprendizagem: queixas escolares e diagnósticos em um Serviço de Neurologia Infantil. **Revista neurociências**, v. 14, n. 4, p. 185-190, 2006.

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, v. 3, n. 2, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes curriculares da Pedagogia: um adeus à Pedagogia e aos pedagogos. **Novas subjetividades, currículos, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social/Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE**, p. 213-242, 2006.

MELO, Amanda Sousa; ALMEIDA, Ilda Neta Silva. A CONCEPÇÃO DA LUDICIDADE NA BNCC: DISCURSOS E PRÁTICAS DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA. **Multi Debates**, v. 4, n. 6, p. 207-218, 2020.

MORESI, Eduardo et al. Metodologia da pesquisa. **Brasília: Universidade Católica de Brasília**, v. 108, n. 24, p. 5, 2003.

MACHADO, Vera Lúcia Sobral. Dificuldades de aprendizagem e a relação interpessoal na prática pedagógica. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, p. 16-25, 1992.

OSTI, A. **Dificuldades de aprendizagem, Afetividade e Representações Sociais**: reflexões para a formação docente. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Maria. MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO: um estudo sobre as metodologias mais recorrentes na Escola Municipal Talmir Quinzeiro-Codó-MA. **XII HISTÓRIAS MARANHESE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO** São LUis-Ma ,p. (1a 11), maio, 2019.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2014

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SILVA, Antônio João Hocayen da. **Metodologia de pesquisa**: conceitos gerais. 2014.

ROSA, Milena Groetares. **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. Revista Práxis Pedagógica, v. 2, n. 1, p. 148-148, 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. A importância do brinquedo para a educação. **Revista Pedagógica**, v. 4, n. 8, p. 7-13, 2002.

NAÇÕES UNIDAS. Brasil: 56% das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental não aprenderam a ler e escrever. ONU News, 01 fev. 2024. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/02/1827087>. Acesso em: 24 agos. 2024.

TULESKI, Silvana Calvo; EIDT, Nadia Mara. Repensando os distúrbios de aprendizagem a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia em estudo**, v. 12, p. 531-540, 2007.

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (Orgs.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

APÊNDICE A - AUTORIZAÇÃO

Eu, _____ CPF: _____ RG: _____

Gestora da UIM Escolar Comunitária Codó Novo, no bairro: Codó Novo – Codó/MA, autorizo a aluna Maria Jacielma Quinto Rocha, estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, UFMA – Codó a utilizar informações da referida UIM Escolar Comunitária Codó Novo, para a elaboração do seu trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela professora Cristiane Dias Martins da Costa.

Para maior clareza, firmamos o presente.

Codó: 20 de maio de 2024

Gestora da Escola Comunitária Codó Novo

APÊNDICE B – ROTEIRO DAS PERGUNTAS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ (CCCO – UFMA)
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

ENTREVISTA

1 - Nome da Professora:
2 - Quantos alunos na turma:
3 - Quantos alunos com laudo médico/dificuldades de aprendizagem:
4 - Desde quando o Jasmim estuda na escola?
5 - O comportamento do Jasmim se diferencia das crianças da turma? Se sim, de qual forma?
6 - Você tem alguma suspeita do Jasmim estar com dificuldade para aprender a ler e escrever?
7 - Qual metodologia utilizada com a turma que acredita não tem dado certo com o Jasmim em relação ao desenvolvimento da leitura e da escrita?
8 - Quais atividades você percebe que o Jasmim tem mais interesse em participar?
9 - Como a escola tem se organizado para receber e trabalhar com as crianças que apresentam dificuldades com a alfabetização?
10 - Qual a relação com a família do Jasmim?
11 - Quais são suas maiores dificuldades para trabalhar com o Jasmim em sala?
12 - O você precisaria para conseguir fazer um trabalho individualizado com as crianças que apresentam dificuldades em sala?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Nós, Maria Jacielma Quinto Rocha, pesquisador(a) responsável pela investigação que tem como tema “Dificuldades De Aprendizagem: A Utilização Do Lúdico Como Recurso Pedagógico No Processo De Alfabetização”, e Cristiane Dias Martins da Costa, orientador(a) desta pesquisa, convidamos Vossa Senhoria para participar como voluntário(a) deste nosso estudo. A referida pesquisa pretende analisar, como o lúdico contribui no processo de alfabetização. Acreditamos que ela seja importante porque vai contribuir no desenvolvimento do aluno, quanto nas perspectivas das recreações para o processo do aluno. Para sua

realização utilizaremos os seguintes procedimentos: Fundamentação teórica, pesquisa de campo (instrumentos de pesquisa /observações e entrevista) e Análise dos dados.

Sua participação neste estudo constará de respostas a um roteiro de perguntas, previamente elaborado pela pesquisadora responsável para adquirir informações sobre o aprendizado da criança e, durante todo o período da pesquisa, Vossa Senhoria tem o direito de tirar qualquer dúvida ou pedir quaisquer tipos de esclarecimentos, bastando para isso entrar em contato com alguns dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.¹

Além disso, é garantido a Vossa Senhoria o direito de não aceitar participar ou de retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo ou retaliação pela sua decisão. As informações desta pesquisa serão confidenciais, e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos(as) voluntários(as), a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

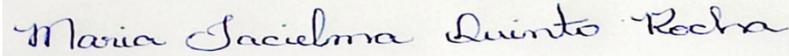
AUTORIZAÇÃO:

Eu, _____, após leitura e/ou escuta deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com a pesquisadora responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado(a), ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto, expresso minha concordância de livre e espontânea vontade em participar deste estudo.

Assinatura do(a) voluntário(a)

DECLARAÇÃO:

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste(a) voluntário(a) para a participação neste estudo.



Maria Jacielma Quinto Rocha
Pesquisadora responsável pela obtenção do consentimento



Cristiane Dias Martins da Costa
orientadora da Pesquisa

Dados da pesquisadora responsável
Nome: Maria Jacielma Quinto Rocha
Telefone: (99) 99106-9163
Endereço: Rua: Pallotina, nº 31